

VISÃO DO CORREIO

Ação em defesa dos Yanomami

O Brasil não pode ser vencido pelo garimpo ilegal, pela queima e pelo desmatamento criminosos da Amazônia, muito menos admitir que haja recorrentes chacinas de indivíduos dos povos originários e tradicionais. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em reunião ministerial nesta terça-feira, anunciou a decisão de manter militares e agentes da Polícia Federal, por prazo indeterminado, na Terra Indígena Yanomami, para garantir não só o patrimônio natural, mas, sobretudo, a integridade física desse povo, alvo recorrente das agressões de garimpeiros e desmatadores, invasores daquele território.

“Não pode perder a guerra contra o garimpo ilegal”, afirmou o presidente. Para garantir os meios necessários à proteção do povo Yanomami, será destinado R\$ 1,2 bilhão, a fim de que agentes federais e militares se mantenham permanentemente na região. O objetivo é evitar que os intrusos retirados da terra indígena retornem, como vem ocorrendo a cada final das operações.

Os garimpeiros voltam com novos equipamentos e armas, destruindo o meio ambiente, contaminando nascentes e cursos d'água com mercúrio — elemento extremamente danoso à saúde humana. Espalham doenças entre os indígenas, violentam sexualmente mulheres e adolescentes, e matam jovens e homens, certos de que estão blindados pela impunidade.

Há algum tempo, a Polícia Federal identificou que as invasões são patrocinadas por organizações criminosas instaladas no Sudeste, como o Comando Vermelho (CV) e o Primeiro Comando da Capital (PCC), o mais forte, com ramificações na maioria dos estados e conexões internacionais. Na região, entretanto, há outros grupos: Família do Norte (FDN), Terceiro Comando Puro (TCP) e Crias da Tríplíce.

A decisão do governo federal cumpre a determinação do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso, ante o agravamento da crise sanitária na região. O ministro estabeleceu prazo de três meses para o Executivo federal garantir atendimento à saúde do povo Yanomami. Em janeiro de 2022, o Brasil e o mundo se depararam com um cenário de horror na

TI Yanomami. A comunidade estava familiar, mais de 500 crianças haviam morrido, além de idosos, mulheres e jovens, vítimas da fome e das doenças disseminadas pelos invasores. A tragédia se arrastava havia meses, sob a indiferença do então governo. Pelo contrário, o poder público havia aberto as portas à invasão das hordas de garimpeiros para a extração ilegal de minérios.

Agora, o plano do governo federal é colocar a máquina do Estado em defesa dos povos originários. Essa máquina, no entanto, não pode se movimentar só em favor dos Yanomami. É necessário que ela se mova também em direção aos demais povos originários oprimidos em todas as regiões do país, fortalecendo as políticas públicas para os povos originários e tradicionais. Não faltam exemplos de opressão e violência contra as comunidades minoritárias em todas as cinco regiões do país.

Dentro do Legislativo, prevalece o entendimento de que “há terras demais” em poder dos indígenas. Uma compreensão equivocada, que ignora a importância desses povos para a preservação do patrimônio ambiental, bem como seus saberes, com largos e desconhecidos benefícios à sociedade. Há parlamentares que não veem os indígenas como ancestrais natos da formação do povo brasileiro, e os tratam como se invasores fossem, invertendo a ordem dos primeiros ocupantes do solo nacional. Eles estavam aqui antes da chegada dos colonizadores.

Mas essa ordem foi subvertida. A aprovação do Marco Temporal é uma das maiores agressões aos direitos dos povos originários, cujos territórios, se totalmente demarcados, ocupariam menos de 15% da extensão do país. Desde a promulgação da Constituição de 1988, que fixou prazo de cinco anos para a definição territorial das 725 reservas indígenas, só 487 foram homologadas, segundo o Instituto Socioambiental (ISA). A inépcia dos sucessivos governos é uma das causas dos conflitos entre povos originários e os não indígenas. É preciso dar um basta às agressões de ambos os lados, a fim de que haja respeito e paz entre os grupos que dão pluralidade étnica-cultural à sociedade brasileira.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

O prazer da leitura

Aplaudo as boas reportagens como *Para ler nas férias* (*Correio Braziliense*, *Diversão&Arte*, 10/1, pág. 22). Parabênico a jornalista Nahima Maciel, pois fiquei encantado com a matéria. Revisite a literatura brasileira. Que tal aproveitar as férias para ler com calma aqueles clássicos da literatura brasileira? Sem a obrigação imposta por um professor e com mais maturidade, entrar em contato novamente com Jorge Amado ou Graciliano Ramos é muito prazeroso.

» José R. Pinheiro Filho
Asa Norte

Combustível

Supreendente! O preço do litro de gasolina teve um novo recuo. Em vários postos do Plano Piloto estão cobrando R\$ 5,19. Embora o combustível seja atrelado às variações do preço do barril de petróleo, fixado pelos países com produção bem maior do que o nosso país, a Petrobras bem poderia aliviar o bolso dos consumidores brasileiros. Em vários momentos, o litro do combustível passou de R\$ 10 no governo passado. Uma pancada violenta no bolso dos trabalhadores, em plena pandemia. A responsabilidade era atribuída à Organização dos Países Produtores de Petróleo (Opep), formada pelos marajás do Oriente Médio. Em alguns momentos, essa alegação nos faz supor que a soberania brasileira foi para o brejo. Se temos tantas reservas petrolíferas e meios de produzir gasolina, queroseno, diesel, por que ficamos cabestrados ao que decidem os reis do petróleo? Hoje, quando a população mundial sente na pele os efeitos da mudança climática, o uso do combustível fóssil parece ser um ato criminoso. No ano passado, os fenômenos climáticos, decorrentes do aquecimento global, foram uma bofetada na face dos negacionistas, para os quais as alterações no clima não existem. Tratam tudo como normal, e não é. Os que vivem no Sul do país foram vítimas de tornados e temporais. Tiveram prejuízos nunca antes imaginados. Há vários dias, os institutos que observam o clima, advertem que 2024 poderá ter temperaturas mais altas do que as registradas em 2023. Ainda que seja bom desfrutar da queda do preço da gasolina, há necessidade de se ter consciência de que em nada estamos colaborando para conter a emissão dos gases de efeito estufa. E poucas são as chances de a maioria dos condutores comprar um veículo movido à energia elétrica. Os governos e as indústrias deveriam ser mais aliados aos interesses da população e à luta para conter o aquecimento global.

» Inês Fonseca
Park Way

Saidão

Notícia assustadora e absurda: 250 presos do Rio de Janeiro não retornaram da inacreditável “saidinha de Natal”. As tais saidinhas precisam ser reestudadas ou serem extintas de vez. Creio que nenhum país civilizado do planeta adota tamanha sandice. A bandagem, cada vez maior, em todo o Brasil, vibra com a notícia, deixando a população ainda mais refém de malfiteiros de todos os calibres.

» Vicente Limongi Netto
Lago Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A volta do DPVAT. O momento é de redução de gastos, e não de penalizar a população com medidas de aumento de arrecadação.

Abraão F. do Nascimento — Água Claras

Abriu-se uma janela de oportunidade para o governo federal escolher um bom gestor da segurança pública. Um ministro com perfil burocrático dificultará a saída do patamar ruim em que a segurança está.

Marcos Gomes Figueira — Sudoeste

Senhores, não se iludam! Passagem aérea barata não se consegue por decreto e, sim, com competição. Abram o mercado deste setor!

Luis Baldez — Asa Sul

Passou da hora de o governo ou o Congresso aprovar uma lei para acabar ou limitar a pensão paga às filhas de militares. Não é possível que a população tenha que arcar com esse privilégio! Elas podem e devem trabalhar e, assim, contribuir para a economia do país!

Washington L. S. Costa — Samambaia

Parlamentares querem, a todo custo, desonerar os empresários, mas não pensam nos trabalhadores que recolhem 27,5% do salário aos cofres do Leão. Tudo é feito para quem é rico, e os pobres que se danem.

Joaquim Honório — Asa Sul

Excesso de otimismo na Visão do Correio. “O futuro do Brasil é agora”? Com o atual Congresso, o agora é a volta ao passado.

Paulo Henrique Evans — Jardim Botânico



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Amparo para órfãos do feminicídio

Um alento para crianças e adolescentes em vulnerabilidade que perderam a mãe para o hediondo feminicídio. Cada um deles terá direito a receber auxílio de um salário mínimo — atualmente em R\$ 1.412. O benefício será pago mesmo se a família estiver recebendo outro amparo financeiro. Isso é muito importante: uma ajuda não implicará o corte de outra.

O programa Acolher Eles e Elas, iniciativa do governo do Distrito Federal, foi aprovado pela Câmara Legislativa no ano passado. O orçamento para viabilizá-lo sairá da Secretaria da Mulher, que está fazendo a busca ativa das famílias. As que ainda não foram contactadas podem ligar para os números 3330-3118 ou 3330-3105 e serão orientadas sobre os documentos necessários e o agendamento para atendimento individual. Após essas etapas, segundo a pasta, os órfãos receberão o cartão-benefício em até 30 dias. Pelo menos 352 crianças e jovens de até 18 anos têm direito a esse auxílio, conforme a secretaria.

Em nível federal há uma lei similar, sancionada em outubro passado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A pensão

especial, de até um salário mínimo, é destinada a filhos e dependentes, menores de 18 anos, de mulheres vítimas de feminicídio. O amparo financeiro é uma questão urgente. O Estado tem o dever de socorrer crianças e adolescentes que ficaram em situação de vulnerabilidade econômica, seja porque a mãe era a provedora do lar, seja porque o assassino é pai ou padrasto deles e está preso ou se matou após cometer a perversidade — como aconteceu em diversos casos.

Também é imprescindível a assistência psicológica a meninas e meninos ante a dimensão do trauma. A vida deles mudou radicalmente por causa da violência, um abalo que vai se estender por toda a sua existência. Perder a mãe de forma brutal, não poder mais desfrutar do carinho, do amor, da atenção dela é um sofrimento inimaginável. E alguns deles, inclusive, presenciaram a atrocidade. Como aconteceu ontem, no Gama. Uma garotinha de 5 anos viu o pai assassinar a mãe a tiros. Uma dupla bárbarie cometida pelo covarde. Ela e tantas outras vítimas indiretas do feminicídio precisam tratar essa dor dilacerante.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1532 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade